

Assignatura:
Por mez... \$500

COLOMBO

Pagamento
adiantado

PERIODICO CRITICO E LITTERARIO

REDACTORES DIVERSOS

Publica-se nos dias 7, 14, 21 e 28

ANNO I

Desterro, 14 de Maio de 1881

Num. 2

COLOMBO

GUSTAVO HENRIQUE NUNES PIRES

Quando um amalgamar insano de acontecimentos funestos pésa sobre nossas cabeças, quando a Libitina indomável descarrega sobre nós o golpe atterrador, quando o machado trecento da fatalidade derrôca os céldros vetustos e altaneiros, sente-se como que uma descrença de tudo, e quasi se olvida o poder supremo de um Deus!

Então em nossos craneos se observa uma confusão terrível e o desespero toina alli o seu lugar de rei!

Quando um pae extremoso e hourado, quando uma mãe, fonte inextinguível de fervorosas blandicias, cria seu filho com amor immenso, com prazer infinito e tem-n'o como

FOLHETIM

MARGARIDA

POR

J. da Cruz e Souza

CAPITULO I

Sorrisos e lagrimas de Margarida

O que procuraria n'elle?!...

Talvez quisesse descobrir n'esse immenso véo onde o tariano embuçados seus pais, talvez, fitando esse horisonte rosicler, seu pensamento voasse á se encontrar com os d'elles!

Não, não era isso!

seu guia, seu pharol rutilante nas noites de desventura, como sua mais cara e sorridôra esperança na senilidade e vê essa esperança escoar-se e vê o objecto de seu amor sumirse, eclypsar-se nos longiquos páramos da eternidade, o coração não se cala, estortéga-se, devora-se de dôr, de soffrimentos, de cruciantes e repetidas angustias!....

E á essas dôres succedem-se lagrimas, lagrimas ardentes, lagrimas que escaldão, lagrimas que Tântalo não as quiereria tragar!

E quem ha mesmo ahi dentre vós que não tenha uma lagrima, um ai de dôr, um profundo harpejo sentido, arrancado das enfraquecidas cordas d'alma, paraquelle que foi vosso amigo, vosso irmão, vosso esposo ou vosso filho?!...

Dizei-me vós que sois mães de família, se a chaga mais intensa, se a ferida mais gangrenosa não é perder-se um filho que se ama,

Ella volvia o olhar a Deus para pedir-lhe sempre a mesma paz de espirito, a mesma bonança em sua vida e que o sorriso lhe brincasse eterno nos labios purpurinos!

Quanto era mysterioso esse seu pensar!

Brilhante e preclarissima existencia!!!...

De manhã, antes que a luz do sol principiasse á irradiar nos azulados picaros dos montes, ella, essa virgem meiga, erguia-se de seu leito e ia tratar do rebanhosinho!

Que quadro admirador, o vêr-se a gentil pastora acariciando suas ovelhas..

Um as deitavão-se em seu lindo cõllo, outras osculavão-lhe as alvinitentes mãos, os setinosos e louros cabellos; outras saltando em torno d'ella, parecião dizer-lhe: Olha, nós te adoramos, só tu és a nossa querida mãe.

E ella, como que adeyinhando-lhe o pen-

em quem se concentra as mais preclaras afecções ? !..

Não vêdes as próprias aves como lamentão seus filhos perdidos ? !..

Não vêdes, como coitadinhas, se vão pou-sar nos ramos mais tristes e resequidos; im-mersas na dôr que as despedaça ? !..

Não vêdes ? !..

Innocentes volateis !

Tem azas, são sores irrationaes, mas nel-les môra o instincto que lhes dá Deus !

Gustavo Henrique Nunes Pires, não existe !
Aguia litteraria quiz alargar o vôo com suas rocagantes azas, mas tombou vencida pelo destino imprezerutavel !

Homem, procurou sondar o futuro, mas Deus mostrou-lhe no ultimo e escabroso ca-minho da vida, a morte á despedaçar-lhe os planos, á esmagar-lhe os pensamentos !

A humana razão, essa pujante e sublimada alavanca, que derriba os maiores castellos de pensamentos, sente-se opprimida, acanha-da mesmo a relatar taes pavorosos factos !

O pae de familia, o athleta denodado das lettras, sumio-se d'entre nós, rapido celere como as brumas alvinhentas da noite no es-paço bronzeado, como o estalar do raio, como as pavorosas visões que se nos amontoão no cérebro !..

Seu corpo, a materia, desceu á uma cry-pta terrivel, négra, que se chama campa, deixando de apparecer um punhado de pen-

samento, tornava a affagal-as ainda com mais ardor, com mais doçura, como se fóra uma propria mãe.

E passava horas e horas esquecidas affa-gando-as, acarinhando-as, conchegando-as a seu palpitante seio n'um anhello suave, n'uma louca vertigem, enfim n'uma languidez febril.

E assim corriam os dias, os mezes os dias, as horas, os minutos, os segundos, para ella sempre de gôso, de sorrisos lucidos, de manha de flôres, de prazer infinito.

Depois d'esses puros extremecimentos, d'es-sa expansão de sua alma, começava á correr, á saltar como a berbofeta febril, por moitas, por valles, por lagsiuhos de prata, em bus-ca de saudades e lyrios, flôres de sua affec-ção.

E lá ia veloz, celere como as settas !

Como encantava vel-a assim.

samentos que se lhe agitavão na vasta espha-ra lusente, mas a alma alou-se á gloria sem-piterna, ao remanso infinito.

A vida é assim !..

E' como a debil e mimosa sensitiva.

Basta tocá-la de leve para tombar pusil-lanine, inodora no chão onde se revólvem folhas secas, mycradas, que são calcadas á pés !..

Pobre esposo, pobre irmão e pobre filho !

Ainda hontem vivias !

E hoje perdestes a lampada da vida, o teu pharol tão querido !

Fostes como o nauta que a mercê das oú-das marulhasas, perde seu santelmo !

Caminhastes depois atticto em busca de abrigo e o unico porto que achastes foi o tu-mulo, o unico ancoradouro que tivésteis a eternidade !

Ah ! a terra foi um carcomido pedestal, uma fragil peanha para suster-te; e ás sinistras e estridentes lufadas do aquilão furente, ca-histes de rôjo no pó, gelado, frio, impassivel com o ferro !..

Basta pois, não quero profanar-te a lousa com estas frageis palavras !

Não te aprofundastes na campa, não, tro-pecastes só, remontando logo ás égregias re-giões da gloria !..

Descança !

A' orchestra luguberrima, dolorosa do pranto de teus paes, irmãos, tua esposa e mais parentes, se enlaçará a voz branda e

Vestida de uma linda saia curta que dei-xava ver o bem torneado do uma linda per-na, com duas louras tranças presas nas pon-tas por laços azues que se deslisava por suas bem contornadas espaduas, dir-se-hia uma divindade.

E corria sempre com o sorriso doirando-lhe os labios.

Nunca lagrimas, nem uma só !..

E era assim sua vida !..

Um dia, ao cair da tarde, quando estava embebida em vêr, em admirar os aurifulgentes arreboés de que se orna a siderêa cúpola, foi surprehendida por um leve rumor proximo á choupana; voltou-se e verificou que tivera motivo essa surpresa.

(Continúa)

suave do anjo do Senhor, dando-lhes consolação e coragem ás almas !..

Descança !..

E quando, de lá do siderêo Paraiso, fitares este mundo falláz, este cháos de horrendas fôrças, consolo-te ao menos a lembrança que ha ainda um coração de mãe palpitando por ti com vehemência !

E vós que perdestes a prenda querida, deixai que o collar de vossas lagrimas deslize lento e lento pelas faces !..

Deixai; que esses doces rocios irão intrecalar-se ao coração, como balsamo sacrosanto de tantas feridas!

LITTERATURA

Trévas e luz?!....

(Continuação)

Quereis que os espiritos humanos adoradores da liberdade, se revóltem e haja então a terrível luta das trévas com a luz?!...

Ah! é chamão ao seculo em que vivemos, seculo illustrado, seculo do progresso!...

Não, não é possível !..

Se se observa algum progresso, mórmente no nosso Brazil, esse progresso não se apresenta á completa satisfação do sensato pensador.

Se se observa algum progresso, esse progresso nada é, nada purifica, nada engrandece. Que progresso ha no Brazil que se possa dizer brilhante, satisfactorio, raro?....

Nenhum.

A não ser um bocadinho nas letras morrose completamente á vêr a França, Inglaterra, á vêr Portugal.

Emquanto a escravidão é a noite calliginosa da humanidade, a liberdade é a luz, a luz doce, a luz suave, sempiterna!

Emquanto a escravidão é o cháos cinereo da humanidade, a liberdade é a vida, a illustração, o bem estar, o goso fascinador da alma!...

Admirai uma avesinha presa á gaiola, como se conserva triste, melancholica, como esvoaga de poleiro em poleiro, afflicta, querendo fugir para ter a vida dos campos, os encantos dos ribeiros, das sorridoras auras, das tardes estivas e bellas, dos viridentes palmares, da natureza emfim....

Tendes corações, senti !..

Tendes crancos, pensai!...

Então para que se fizêrão homens?.....

Par. que se fizêrão magistrados?...

Par. que se criáráo genios?...

Será tudo isso para serem cegos de espirito, para não terem alma, para não pensarem?....

Vêde como é bella a liberdade, considerai, pensai maduramente sobre as palavras escravidão e liberdade...

N'aquella tanto horror, tanta miseria, tantas lagrimas escaldando, tanta lamá da perversidade salpicada na face de homens, de homens sim; considerai bem quando digo » homens.

E nesta tanta luz, tantos prismas encantadores, tanta alégria imensuravel.....

Ah! pigmeus do seculo desanove.....

Dizei-me o que faz esse atrazo, o que faz pronunciar-se ainda a palavra escravidão.....

O desregramento dos costumes, a não moralidade dos cultos, a fragilidade dos magistrados, o egráo cumprimento dos deveres, das leis socias, são as causas fortissimas que muito coooperáo para o não desenvolvimento do nosso Brazil; cujas causas se não desaparecerem, formarão dessa nação um cháos profundo, um esboroar medonho, uma crypta lodosa na qual as gerações conglobadas rolarão com horrído fracasso, indo seu sangue e seus destroços saltar sobre as cabeças imperantes.

Oh! Deus tu que tens o mundo á teus pés; um throno soberano, um poder infinito, arrója lá desse reverbêro de luz divina, um raio brilhante.

Estórtéga com tua mão poderosa essas cadeias de ferro que opprimem os pulsos de miserandos viventes....

Dá senhor o mánu promettido á esses pusillanimes parias que vêm de longes terras entregar a cabeça ao machado do algóz indomavel.

Conspureca, abate, faz que rócem as faces no chá, esses despotas sanguinarios, esses atheus mesquinhos que rãgando as sacras taboas da lei, nada pensão, nada consideráo, escarnocendo com as bocas escancaradas, como rabidas furias, como espectros horrorosos, dos pobresinhos que soffrem, dos pobresinhos que enlouquecem, deliráo, choráo, riem, se atagantáo de dôr....

Ah! Europa, theatro do bello, oasis fecundo e enorme, tu é que sabes rir-to dessa barda de homens incensatós que ainda não que-rem conhecer o bem, separár o crime da virtude, o inferno de dôres do Paraiso de venturas....

(Continua)

Logogripho

(POR LETTRAS)

*Offerecido aos eximios logogriphistas: Arão da Silva Ramos e
Alfredo Theotônio da Costa.*

- A**siatica e mui segura *embarcação*—23, 21, 9, 17
Que no *mar* se tem sempre encontrado—2, 5, 6, 21, 2, 5
Ultimamente se tem visto este *tribuno*—2, 21, 11, 9, 5, 13
E com a *estatua d'este* ao Senado—2, 5, 14, 17
Só na *França* se encontra esta *villa*—16, 21, 9, 13
Out'ora se encontrava sempre em *Cilla*—2, 21, 19, 5, 19
Entrei n'esta *provincia* bem cansado—16, 21, 6, 5, 3
N'esta *cidade* sendo maltratado—22, 5, 11, 17, 2, 5
Tratei de retirar-me pr'a esta *região*—8, 21, 9
Retirei-me n'esta *embarcado*—8, 5, 9, 6, 21
Ainda *ahi* sendo muito maltratado—4, 5, 6, 19
Olvidei o viver da *grande multidão*—1, 17
O grande *Valerio* n'este *monte* fez-se célebre—12, 5, 15, 11, 13
Só com esta *moeda* que comprou d'azêbre—12, 21, 15, 8, 21
Monumental foi sempre esta *cidade*—19, 5, 9, 5
E sempre *mythologico* este *sujeito*—5, 15, 19, 18, 6, 13
Só *esta* ia echoar sempre em seu *peito*—22, 13
Tendo só *ella* o direito de fazer *feitico*—1, 5, 12, 5
Roma não fazia como *esta*—7, 5, 2, 10, 9, 5
Etendo muito *peso* em sua *têsta*—20, 21, 6, 21, 16, 17
Só fazia éra *carpir* seu *viço*—2, 3, 13, 11, 21, 11

CONCEITO

O conceito que vou dar
 E' mui facil de saber:
 Pois o todo do logogripho
 N'Allemanha se hade vêr!

VIRGILIO DOS REIS VARZEA

Typ. Commercial,—rua da Constituição